

Tentativa de Aplicação da Técnica de Pictomapas às Ortofotocartas

O processo aqui referenciado (pictomapa), chamou-nos atenção pela possibilidade de seu emprego em ortofotocartas. Observando a crescente utilização que se vem dando às ortofotocartas, principalmente nas escalas grandes, às quais também se adaptam melhor os pictomapas, e lembrados que a Cartografia além de ciência é também arte, pensamos na possibilidade de utilização da técnica de confecção de pictomapas (preconizada para aplicação em materiais fotográficos), como meio de suavizar a "austeridade" das ortofotos, propiciando um produto final mais elaborado, mais agradável (aspecto artístico) para o usuário e que ao mesmo tempo permite uma melhor e mais rápida visualização e interpretação de detalhes, pela presença das cores.

O procedimento visa a obtenção de um mapa colorido, a partir de fotografias em preto e branco, das quais se extraem três padrões tonais distintos (claro, médio e sombreado) que comporão, a grosso modo, as separações de cores básicas para a impressão do pictomapa. Naturalmente a boa qualidade da fotografia matriz no que se refere à clareza dos detalhes, sombras bem definidas e tonalidades contrastantes é primordial para que se alcance bons resultados. Os trabalhos de laboratório fotográfico também exigirão controles mais rigorosos.

A título de ilustração, apenas para dar uma ligeira idéia do consumo de filmes que o processo requer, transcrevemos um resumo das fases e materiais empregados na confecção de pictomapas, conforme o que preconiza o Manual Técnico S-1 do AMS (Army Map Service).

1. Negativo de tom contínuo da ortofotocarta.

2. Máscara positiva de $\pm 80\%$ — máscara obtida por contato, a partir do negativo de tom contínuo, retendo aproximadamente 80% do valor total da gama de tonalidades presentes naquele negativo através do controle do tempo de exposição e revelação.

3. Positivo pictotono mestre — positivo obtido inserindo-se o negativo de tom contínuo entre a máscara positiva de $\pm 80\%$ e uma película de alto contraste e expondo-se o conjunto a uma luz vertical.

4. Negativo pictotono — negativo de contato obtido a partir do positivo pictotono mestre.

5. Positivo pictotono inverso — positivo obtido por contato a partir do negativo pictotono.

6. Negativo pictotono descartado (escurecido) — negativo de contato obtido a partir do positivo pictotono mestre, mostrando sombreados e sombras

mais escuras através do controle do tempo de exposição e revelação.

7. Prova em cores do pictomapa — prova em cores obtida expondo o negativo pictotono, o positivo pictotono Inverso e o negativo pictotono descartado a um material plástico branco.

Deixamos de entrar em maiores detalhes sobre a parte técnica do processamento por ser o presente trabalho apenas informativo, já que o estudo do processo e sua aplicação prática ainda não foi concluído.

Considerando que as ortofotocartas:

— A cada dia encontram maior campo de aplicação, seja pela rapidez com que podem ser obtidas (referimo-nos a trabalhos de gabinete), seja pelo bom grau de precisão que podem alcançar em planimetria, podendo ainda dar informações a respeito da altimetria pela junção de curvas de nível (traçadas em restituídores convencionais) e pontos cotados;
— constituem-se num excelente meio auxiliar para planejamentos civis e militares por permitirem uma visão clara e simples do terreno, como ele se apresenta na realidade, sem a necessidade de interpretação de símbolos e convenções;

— podem ser melhoradas pela adição de cores através do processo de pictomapas que, a par de ser rápido, pode conferir às ortofotos, além da melhoria

do aspecto estético, uma maior facilidade de visualização do terreno, inclusive do relevo que fica mais realçado dando melhor idéia dos desníveis;

— para serem reproduzidas as cores, mesmo partindo de vôos executados com filmes coloridos exigiram uma poste-

rior separação de cores para a impressão, pois, para se obter cópias em papéis fotossensíveis coloridos onera-se-lhe demasiadamente o preço final em face dos elevados custos do processamento completo.

Achamos que se torna compensador o estudo deste pro-

cesso, com vistas à definição da real melhoria que poderá introduzir na confecção das ortofotocartas, e dos custos adicionais que acarretará em termos de percentagem sobre o custo total da ortofotocarta. A pesquisa está sendo desenvolvida e será divulgada, caso se chegue a resultados positivos.

GLOSSÁRIO DE TERMOS GEODÉSICOS

Acaba de ser colocado à disposição da comunidade Cartográfica Latino-Americana o "GLOSSÁRIO DE TERMOS GEODÉSICOS", publicação n.º 335 do INSTITUTO PANAMERICANO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA, de cuja elaboração participou o Eng.º DORIVAL FERRARI, nosso associado, Superintendente de Geodésia do IBGE e Representante do Brasil na Comissão de Cartografia do IPGH.

Na elaboração desse Glossário foram estabelecidos os seguintes objetivos básicos:

- unificar a nomenclatura relacionada com disciplinas afins à Geodésia e terminologia corrente dos trabalhos técnicos em toda América;
- facilitar a consulta aos estudantes universitários e técnicos dedicados à Geodésia.

No âmbito dos objetivos fixados foram incluídas no Glossário definições relativas aos conceitos de:

- triangulação
- Astronomia Geodésica
- Nivelamento
- Geodésia Espacial
- Teoria e Cálculos das compensações de observações geodésicas

— Instrumentos utilizados nas observações.

Os interessados deverão dirigir-se a:

Eng.º DORIVAL FERRARI
IBGE — SUPERINTENDÊNCIA DE GEODÉSIA
Av. PRESIDENTE WILSON
N.º 210 — 8.º andar
Telefone 252-0534

NOVO ENDEREÇO:

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia Estatística — IBGE, comunica aos usuários e participantes do sistema Geodésico-Cartográfico Nacional, o

novo endereço da SUPERINTENDÊNCIA DE GEODÉSIA:

"Av. Presidente Wilson, n.º 210 — 8.º andar."
Telefone 252-0534
RIO DE JANEIRO